



INDÚSTRIA EXTRACTIVA NO NORTE DE MOÇAMBIQUE

Milhões que não mudam nada em Namanhumbir: Gemfields ganha mais de um bilião de dólares com Rubis de Montepuez e população continua na penúria

- A multinacional britânica anunciou que 2023 foi o segundo melhor ano de sempre, devido à extracção e leilões de rubis de Namanhumbir, que renderam 242 milhões de dólares somente no presente ano, tendo ultrapassado 1 bilião de dólares desde o início da sua exploração, em 2014. Entretanto, quem passa por Namanhumbir, local onde são extraídos os rubis, fica em contacto com uma pobreza extrema, com o agravamento de não haver sequer uma estrada pavimentada que permite boa transitabilidade no acesso ao acampamento da empresa.



Introdução

Desde 2014 que a Montepuez Ruby Mining (MRM), uma empresa detida em 75% pela britânica Gemfields e os restantes 25% pela moçambicana Mwiriti, Limitada do General Raimundo Pachinuapa, está a explorar em Namanhumbir, distrito de Montepuez, a maior reserva de rubis do mundo. A empresa tem uma concessão por um período de 25 anos, desde 2011, para explorar rubis, águas marinhas, granadas e turmalinas, numa área de 33 mil hectares. Ao longo do processo de exploração e venda das pedras preciosas, a MRM tem apresentado, anualmente, lucros extraordinários, face ao facto de estar a vender os melhores rubis do mundo.

Nesta senda, no último leilão de rubis, realizado entre 29 de Novembro e 5 de Dezembro em Banguecoque, na Tailândia, a empresa arrecadou 69,5 milhões de dólares americanos.¹ O valor da receita total do leilão da Gemfields para 2023 foi fixado em 242 milhões de dólares, a segunda maior da história da empresa.

Apesar de todos os lucros extraordinários e dos *royalties* canalizados ao governo, em Namanhumbir ainda persistem níveis alarmantes de pobreza e estagnação total da economia, um cenário que contrasta por completo com a movimentação de pessoas e da economia que se vivia antes da chegada da empresa.

Os milhões que não mudam nada em Namanhumbir: Marginalização de jovens locais e perpetuação da pobreza

O leilão de 29 de Novembro a 5 de Dezembro é apenas uma pequena parte dos ganhos que a MRM obteve nestes 10 longos anos. A empresa já tinha marcado um recorde num leilão de rubis em 2022, que permitiu arrecadar cerca de 95,6 milhões de dólares.

A MRM canalizou aos cofres do Estado cerca de 207.6 milhões de dólares em impostos e taxas nos últimos 10 anos. Todavia, apesar de parecerem números extraordinários, os milhões de dólares resultantes da venda de rubis não mudam nada no quotidiano das comunidades que vivem em torno da concessão da MRM.

Pelo contrário, os jovens locais, marginalizados e rotulados de “garimpeiros ilegais”, estão actualmente sem fonte de sustento para suas famílias, sobrando duas vias para a sua sobrevivência: a primeira, é a persistência na mineração artesanal com todos os riscos que acarreta às suas vidas; e a segunda, é o risco de os jovens se juntarem a grupos extremistas violentos.

De facto, os rubis que saem de Namanhumbir não resplandecem nos pratos das comunidades, que mostram uma imagem pálida, que mostram

que estão desprovidas de condições de vida que justifiquem a condição de “donos” dos recursos. Como corolário, mesmo a estrada que dá acesso ao acampamento da empresa não está em condições de permitir uma boa transitabilidade aos seus utentes.

A falta de brilho dos rubis nos pratos da população de Namanhumbir é igualmente acompanhada de casos de violação de direitos humanos, cenário que levou a Comissão de Direitos Humanos da Ordem de Advogados de Moçambique (CDHOAM) a exigir a responsabilização da empresa devido a cenários comprovados de violação de direitos humanos. “A CDHOAM apurou que aquele tipo de operação, realizada pelas *forças de segurança pública e privada [...] que guardam a área da concessão, é uma prática que existe desde a descoberta de rubis em 2009 até à actualidade, e é adoptada com maior intensidade sempre que a concessionária pretende tomar o controlo de novas minas descobertas pelos garimpeiros, dentro e fora da área da concessão legal, resultando em frequentes agressões, algumas das quais culminam com a morte de garimpeiros*

¹ <https://clubofmozambique.com/news/mozambique-gemfields-raises-over-a-billion-dollars-from-montepuez-rubies-250344/>



e ameaças constantes a membros das comunidades”², cita o comunicado.

Na mesma senda, a empresa foi condenada em tribunal, em Londres, pelas mesmas razões apresentadas acima.

Intensificar a exploração a partir de 2025

Como resultado dos fabulosos lucros, a MRM pretende intensificar ainda mais a sua exploração a partir de 2025. Para tal, está em processo de instalação uma nova planta de processamento de rubis, orçada em 70 milhões de dólares, com capacidade para triplicar o processamento da MRM, passando das actuais 200 toneladas

por hora para 600 toneladas por hora³.

Espera-se que esta evolução permita à MRM expandir a sua área de mineração dentro da concessão, bem como “processar o seu stock considerável e colocar no mercado rubis mais variados em termos de tamanho e cor”. Isso é evidenciado pelo ânimo da empresa que reconhece que: “nos últimos anos, os preços dos rubis nos nossos leilões têm vindo a aumentar cada vez mais e o nosso leilão final de 2023 veio confirmar essa tendência. Este leilão demonstrou que a procura e os preços dos rubis em bruto são decididamente saudáveis” (Club of Mozambique⁴).

² <https://oam.org.mz/pedido-de-responsabilizacao-pelos-actos-de-tortura-e-violacao-dos-direitos-humanos-nas-minas-de-rubi-de-namanhumbir-montepuez-cabo-delgado/>

³ <https://cddmoz.org/animada-com-os-lucros-milionarios-mrm-investe-70-milhoes-usd-na-segunda-planta-de-processamento-em-namanhumbir/>

⁴ <https://clubofmozambique.com/news/mozambique-gemfields-raises-over-a-billion-dollars-from-montepuez-rubies-250344/>



Considerações Finais

Abordamos neste texto os fabulosos lucros da empresa Montepuez Ruby Mining (MRM), devida pelo Grupo Gemfields, uma multinacional com sede em Londres que opera na área de mineração de pedras preciosas. Mostramos que o portfólio de negócios em Montepuez é o que mais tem dado lucros à empresa e, apesar de anunciar que canaliza seus impostos ao Estado moçambicano, volvidos 10 anos de uma intensa exploração, a população vive numa situação de pobreza extrema com o agravante de jovens locais serem violentados pela segurança da empresa, se encontrados a praticar mineração artesanal. A partir de 2025, a extracção de rubis vai triplicar, o que vai exigir maior comprometimento das comunidades e das autoridades locais para exigirem que as condições locais melhorem enquanto a empresa ganha os lucros.





Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Coordenador do Programa: Américo Maluana
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Av. Marginal nº 1182, Bairro de Cariacó, Cidade de Pemba – Cabo Delgado
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique